

ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM APLICADA AOS CERRITOS LOCALIZADOS NO BANhado DO PONTAL DA BARRA – PELOTAS/RS.

SUZANA ELIZA ROLL MUNSBERG¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – suroll@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos houve um forte desenvolvimento nos estudos na dimensão espacial e territorial na arqueologia. Deixou-se de ver somente o sítio arqueológico como registro, e ampliou-se essa visão a uma escala macro observando-se holisticamente o espaço, o território e a paisagem em partes integrantes do registro arqueológico. A paisagem, conformada e alterada pela ação humana tem seu *layout* e funcionalidades regidas por questões socioculturais, conforme abordado pela Arqueologia da Paisagem (Fonte, 2009/2010).

A região geográfica que é o foco dessa pesquisa abarca um conjunto de 18 cerritos localizados no Banhado do Pontal da Barra – Pelotas/RS. Os cerritos são pequenas construções ou elevações no terreno, de formato circular ou oval, compostos por terra preta onde são encontrados restos alimentares, cerâmica, lítico e enterramentos humanos. Geralmente são encontrados em territórios alagadiços próximo a lagoas e rios, em conjunto ou isolados (SCHMITZ *ET AL*, 2006).

Os primeiros cerritos surgem há aproximadamente 4500 anos AP em um contexto próprio de sociedades de caçadores-coletores que povoaram intensamente as terras baixas sul-americanas, mais especificamente, no bioma pampa. Estudos mostram que sua construção estava diretamente ligada à moradia, manejo de espécies vegetais e animais, práticas funerárias e demarcadores territoriais (GIANOTTI, 1998, 2005; IRIARTE, 2003, 2006; LÓPEZ MAZZ, 2001 APUD GIANOTTI *ET AL* 2008).

2. METODOLOGIA

Por ser o banhado do Pontal da Barra um espaço ainda não completamente urbanizado, mas com a paisagem já modificada por ações antrópicas recentes, nos valemos cada vez mais de técnicas não destrutivas aos sítios que compõem o contexto arqueológico e seu entorno. Nesse sentido, para o levantamento dos dados, além de técnicas não-destrutivas, realiza-se, eventualmente, intervenções pontuais, em vias de preservar a integridade do registro arqueológico. Dentre as tecnologias utilizadas estão o mapeamento em ambiente SIG, fotointerpretação através de imagens SRTM (*Shuttle Radar Topography Mission*), e a prospecção geofísica com o uso de GPR (*Ground-penetrating radar*), que, por sua vez, permite a detecção de possíveis estruturas arqueológicas em cota negativa sem a necessidade de intervenção.

As imagens SRTM são adquiridas no site da Embrapa, de onde, depois de trabalhadas em *softwares* especializados em geoprocessamento, são extraídos

dados relativos à elevação do terreno, nos possibilitando gerar um MDE (Modelo de Elevação Digital) e assim obter uma melhor visualização 3D do terreno.

Com isto, foi possível realizar uma simulação do aumento do nível da Laguna dos Patos e conseqüente alagamento dos cerritos em cota mais baixa. Esses dados serão cruzados com informações relativas ao nível marinho durante o Quaternário, nos eventos de transgressão e regressão marinhos, responsáveis pela formação e fechamento da Laguna dos Patos (Sistemas Laguna-Barreira I, II, III e IV).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma base na análise das imagens de elevação do nível da laguna foi possível a identificação de quais os cerritos que seriam mais facilmente alagados com o aumento do nível lagunar. Com base na bibliografia, foi possível inferir que o nível da Laguna dos Patos estaria 2,5m acima do nível marinho atual há aproximadamente 2,5ka com uma margem de erro de +/-0,5m (MARTIN *ET AL*, 1979,1988) e de 2,5 a 3m para o mesmo período (BARBOSA, 2003), para um recuo gradual até os níveis atuais.

As análises já realizadas no Pontal da Barra apontam para uma comunidade de grupos construtores de cerritos, cuja cronologia remonta a um período de ocupação que vai de aproximadamente 2500 anos A.P. até 1200 anos A.P. (MILHEIRA, 2014).

Cabe agora um cruzamento dos dados relativos ao nível marinho com os dados das escavações, principalmente baseados em cronologia de ocupação e funcionalidade dos cerritos.

4. CONCLUSÕES

A abordagem da arqueologia da paisagem tem sido bastante frutífera nas pesquisas arqueológicas. O uso do SIG, e demais *softwares* de geoprocessamento, nos fomentam com recursos e tecnologias antes não possíveis de serem realizadas. Com esses recursos foi possível uma simulação retroativa do nível marinho, que juntamente com os dados cronológicos de ocupação, obtidos nas escavações dos cerritos, tornam possível uma reconstrução paleoambiental com vistas a uma possível diferenciação de funcionalidades entre os cerritos em cota mais baixa (facilmente alagados) e os demais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, T. G. **Variação da linha de costa na margem oeste do canal do norte, estuário da Laguna dos Patos, RS -Brasil: aspectos geo-ambientais e evolução histórica.** Dissertação (Mestrado). Oceanografia Física, Química e Geológica, FURG, Rio Grande, 2003.

BONOMO, M., POLITIS, G. e GIANOTTI, C. Montículos, jerarquía social y horticultura en las sociedades indígenas del Delta del río Paraná (Argentina). **Latin American Antiquity**, Washington, n. 22, p. 297-333, 2008.

FONTE, J. **Novas metodologias não-invasivas de prospecção arqueológica: o contributo das tecnologias geo-espaciais.** In. Fórum 44-45. Pág. 97-112, 2009/2010.

GIANOTTI, C., CRIADO BOADO, F., e LÓPEZ MAZZ, J.M. Arqueología del Paisaje: la construcción de cerritos en Uruguay. Em **Excavaciones en el exterior** 2007. Informes y Trabajos. Págs. 177-185. Secretaría General Técnica. IPCE. Ministerio de Cultura. Madrid. 2008

LOPEZ MAZZ J. M.; BRACCO D. **Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil).** Montevideo: Linardi y Risso, 2010.

MILHEIRA, Rafael Guedes. **Relatório de projeto de pesquisa.** Pelotas: UFPEL, 2014.

SCHMITZ, P. I.; NAUE, G; BECKER, I.B. Os aterros dos campos do Sul: a tradição Vieira. **Pré-História do Rio Grande do Sul** – Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.